



**LOUISE LENE DAS GRAÇAS MANOEL**

**ROBERTA JUSSARA DE SOUSA GOUVÊA**

**LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
ENTRE ORIENTAÇÕES DOS DOCUMENTOS OFICIAIS E  
AÇÕES DOCENTES**

**LAVRAS – MG**

**2022**

**LOUISE LENE DAS GRAÇAS MANOEL  
ROBERTA JUSSASA DE SOUSA GOUVÊA**

**LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
ENTRE ORIENTAÇÕES DOS DOCUMENTOS OFICIAIS E AÇÕES DOCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal de  
Lavras, como parte das exigências do  
Curso de Pedagogia, para a obtenção de  
título de Licenciada.

Prof.(a) Dra. Ilsa Do Carmo Vieira Goulart  
Orientadora

**LAVRAS – MG  
2022**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca  
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Manoel, Louise Lene das Graças.

Leitura literária na educação infantil: entre orientações dos  
documentos oficiais e ações docentes / Louise Lene das Graças  
Manoel, Roberta Jussara de Sousa Gouvêa. - 2022.

51 p.

Orientador(a): Ilsa do Carmo Vieira Goulart.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade  
Federal de Lavras, 2022.

Bibliografia.

1. Leitura literária. 2. Documentos oficiais. 3. Ações docentes.  
I. Goulart, Ilsa do Carmo Vieira. II. Gouvêa, Roberta Jussara de  
Sousa. III. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos dado forças para concluirmos nossa trajetória acadêmica, com muita dedicação e perseverança.

Agradecemos aos nossos familiares, em especial nossa mãe Sônia e nosso irmão Paulo, pelo apoio e incentivo, e por acreditarem em nosso potencial e determinação.

Agradecemos ao Rodrigo, esposo da Roberta e ao Felipe, namorado da Louise, por todo carinho, companheirismo e incentivo.

Agradecemos aos professores do curso de Pedagogia, pelos conhecimentos e experiências compartilhadas, que sempre serão grandes alicerces de nossa formação.

Agradecemos ao Núcleo de Estudos de Linguagem, Leitura e Escrita (NELLE), por todos os conhecimentos adquiridos e por todas as experiências compartilhadas.

Agradecemos especialmente a nossa professora orientadora Ilsa, pelo apoio, motivação e ensinamentos, que contribuíram significativamente para nossa construção profissional e pessoal e por ser para nós, uma grande fonte de inspiração como ser humano e professora ao longo desta trajetória.

Agradecemos aos amigos por todo apoio e aos colegas pela parceria, fazendo com que esta caminhada se tornasse menos árdua.

Agradecemos a banca avaliadora pela disponibilidade e por todos os ensinamentos.

A todos, nossa imensa gratidão!

A teu amor e cuidado conosco,  
Seu acolhimento,  
Sua luz que ilumina nossos caminhos,  
Sua bondade e proteção,  
Por nos manter perseverantes na busca de nossos sonhos...  
Por ser nosso refúgio e nossa fortaleza...  
A Deus, por mais essa conquista!  
Dedico.

## **Resumo**

Considerando a importância da leitura literária para o desenvolvimento educativo e a formação integral dos sujeitos, o presente trabalho busca refletir sobre os caminhos necessários para que, desde a educação infantil, a leitura seja trabalhada de acordo com os propósitos que os documentos oficiais orientam, como também as ações docentes que contribuem para a formação de novos leitores. Para isso, esta pesquisa tem como objetivo trazer reflexões acerca da leitura literária na educação infantil a partir de duas vertentes: uma ancorada nas orientações dos documentos oficiais da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e dos Cadernos da Coleção “Leitura e Escrita na educação Infantil” (BRASIL, 2016), outra nas descrições de propostas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras que atuam na educação infantil. Para isso desenvolvemos uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, a partir dos estudos dos documentos oficiais da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e dos cadernos da Coleção “Leitura e Escrita na educação Infantil” (BRASIL, 2016), para posteriormente realizarmos uma pesquisa de campo a partir da realização de um questionário com professoras que atuam na educação infantil. Buscamos ressaltar o quanto a leitura possibilita novos olhares e novas percepções, para os educadores e seus educandos, permitindo que os conhecimentos sejam compartilhados e auxiliem para que a prática da leitura literária possa romper com o ensino tradicionalista.

**Palavras-chaves:** Leitura literária. Educação Infantil. Ações docentes. Letramento literário. Leitores e Documentos oficiais.

## ABSTRACT

Considering the importance of literary reading for the educational development and the integral formation of the subjects, the present work seeks to reflect on the necessary paths so that, from early childhood education, reading is worked according to the purposes that official documents guide, such as also the teaching actions that contribute to the formation of new readers. For this, this research aims to bring reflections on literary reading in early childhood education from two perspectives: one anchored in the guidelines of the official documents of the BNCC (BRASIL, 2018) and the Cadernos of the Collection "Reading and Writing in Early Childhood Education" (BRASIL, 2016), another in the descriptions of pedagogical proposals developed by teachers working in early childhood education. For this, we developed documentary research, with a qualitative approach, based on the studies of the official documents of the BNCC (BRASIL, 2018) and the notebooks of the Collection "Reading and Writing in Early Childhood Education" (BRASIL, 2016), to later carry out a research of field from the completion of a questionnaire with teachers who work in early childhood education. We seek to emphasize how reading enables new perspectives and new perceptions for educators and their students, allowing knowledge to be shared and helping the practice of literary reading to break with traditionalist teaching.

**Keywords:** Literary reading. Child education. Teaching actions. Literary literacy. Readers and Official Documents.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2.</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>Discussões teóricas acerca da leitura literária.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2</b>	<b>Letramento literário e a formação dos pequenos leitores.....</b>	<b>17</b>
<b>3.</b>	<b>A leitura e a escrita na educação infantil .....</b>	<b>19</b>
<b>3.1</b>	<b>O trabalhopedagógicocom a leitura na educação infantil de acordo com a BNCC. ....</b>	<b>19</b>
<b>3.2</b>	<b>O trabalho pedagógico com a leitura de acordo com os cadernos da Coleção “Leitura e Escrita na Educação Infantil” .....</b>	<b>23</b>
<b>4.</b>	<b>Procedimentos metodológicos da pesquisa.....</b>	<b>24</b>
<b>4.1</b>	<b>Instrumento da pesquisa.....</b>	<b>26</b>
<b>4.2</b>	<b>Sujeitos da pesquisa .....</b>	<b>26</b>
<b>4.3</b>	<b>Procedimentos de análise de dados .....</b>	<b>29</b>
<b>5.</b>	<b>Ação pedagógica com a leitura literária na educação infantil.....</b>	<b>30</b>
<b>5.1</b>	<b>Compreensão do trabalho pedagógico na educação infantil .....</b>	<b>30</b>
<b>5.2</b>	<b>Ações pedagógicas com a leitura literária .....</b>	<b>34</b>
<b>5.3</b>	<b>Ações pedagógicas com a leitura e a escrita na educação infantil.....</b>	<b>38</b>
<b>6.</b>	<b>Considerações Finais .....</b>	<b>42</b>
<b>7.</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>44</b>
<b>8.</b>	<b>ANEXOS .....</b>	<b>46</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema sobre leitura literária na educação infantil, surgiu a partir dos estudos realizados na disciplina eletiva “Linguagem, Leitura e Cultura Escrita I”, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Lavras, durante ano de 2019. As discussões levantadas durante as aulas estiveram voltadas para o conceito de letramento, a função social da escrita e a importância que a leitura tem no processo de ensino e aprendizagem, fosse para as crianças, fosse como para nós futuras pedagogas. Gostamos muito de participar desses diálogos e ampliar nossos saberes acerca dessas abordagens, e com isso, nosso interesse sobre o tema da leitura literária foi aumentando. Além disso, começamos a participar do NELLE (Núcleo de Estudos em Linguagem, Leitura e Escrita) e a troca de experiências a cada encontro, nos impulsionou ainda mais a retratar a leitura literária em nosso trabalho. Os aprendizados adquiridos nos diálogos referentes às leituras propostas sejam enriquecedores para nossa pesquisa e nos mostra a importância que a leitura possui, pois por meio dos estudos dos textos, conseguimos identificar a opinião que os autores trazem sobre esse assunto, e mais, aprendemos a apreciar a leitura de maneira mais aprofundada. Com as discussões promovidas tanto na eletiva e, principalmente, nos encontros do NELLE, observamos que a leitura literária é de suma importância no processo educativo, percebemos o quanto ainda se faz necessário abordarmos esse assunto e trazer novas concepções que possam contribuir na continuidade dessa abordagem.

Nessa pesquisa buscamos compreender as principais discussões teóricas e orientações pedagógicas que integram uma perspectiva inovadora do trabalho pedagógico com a leitura literária na educação infantil. Consideramos primordial que a leitura literária seja trabalhada de forma interessante, significativa e prazerosa para as crianças desde a primeira etapa da educação básica, por isso não podemos encará-la como atividade conceitual, utilizada com o único propósito de apresentar conteúdos ou assuntos complexos de forma sistêmica, nem mesmo como um aspecto mecânico e decodificador.

Infelizmente esta realidade ainda persiste e, por isso, além de nos preocuparmos em como é possível oferecer subsídios que possam contribuir no desenvolvimento de habilidades acerca da leitura na educação infantil, também nos importamos em como a leitura literária vem sendo trabalhada de forma restrita nesta etapa, assim indagamos: de

que forma as orientações sobre o trabalho pedagógico estão descritas nos documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular e a coleção “Leitura e escrita na educação Infantil”? Como as professoras que atuam na educação infantil compreendem e desenvolvem propostas pedagógicas com vistas a promover a leitura literária e a formação de leitores?

Diante de tais questões nossa pesquisa tem como objetivo trazer algumas reflexões acerca da leitura literária na educação infantil a partir de duas vertentes: uma ancorada nas orientações dos documentos oficiais como a BNCC (BRASIL, 2018) e os Cadernos da Coleção “Leitura e Escrita na educação Infantil” (BRASIL, 2016), outra nas descrições de propostas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras que atuam na educação infantil.

Nesse sentido, trazemos concepções que demonstram o quanto é importante trabalhar a leitura literária com as crianças, no intuito de propiciar um desenvolvimento integral a elas, utilizando a literatura para além dos fins didáticos. Afinal, notamos que a leitura literária precisa ser vista como um ponto de partida que irá contribuir para a construção pessoal e social das crianças e, portanto, utilizá-la apenas para a realização de atividades é muito superficial e impede que se possa despertar novos olhares e conhecimentos em sala de aula. Pretendemos com este estudo refletir sobre possíveis ações pedagógicas com a leitura literária desenvolvidas na educação infantil e as transformações que exigem práticas educativas com vistas a favorecerem um contexto de letramento literário e promover a formação de leitores. Diante disso, entendemos que o trabalho docente não deve apenas limitar-se ao fato da literatura ser utilizada como apoio para que a criança somente compreenda o que é necessário em sua educação escolar em sala, mas é preciso ir além deste propósito, é preciso pensar em estratégias que possam superar este paradigma.

Sendo assim, pretendemos evidenciar nesse estudo o quanto o trabalho pedagógico com a leitura literária se mostra importante na educação infantil e como tais propostas podem ser desenvolvidas, a partir dos trabalhos que professoras realizam, apontando quais as ações desenvolvidas e qual a compreensão delas sobre a leitura literária na educação infantil, destacando os benefícios, não somente para o processo de ensino e aprendizagem das crianças, mas também para a construção de saberes mais amplos, que lhes permitam uma leitura de mundo. Para isso desenvolvemos uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, a partir dos estudos de documentos oficiais como a BNCC (BRASIL, 2018) e dos cadernos da Coleção “Leitura e Escrita na

educação Infantil” (BRASIL, 2016), para posteriormente realizarmos uma pesquisa de campo a partir da realização de um questionário com as professoras que atuam na educação infantil.

Na primeira seção, trazemos discussões acerca do tema, o referencial teórico, explicações sobre o letramento literário e a formação de pequenos leitores; na segunda seção, abordamos o que a BNCC (BRASIL, 2018) descreve sobre a educação infantil e os objetivos de aprendizagem em relação à leitura e à escrita dessa etapa escolar e discutimos sobre os cadernos da Coleção “Leitura e Escrita na Educação Infantil” (BRASIL, 2016); na terceira seção tratamos sobre procedimentos metodológicos da pesquisa, instrumentos, sujeitos da pesquisa e procedimentos de análise de dados, na quarta seção discutimos sobre ação pedagógica com a leitura literária, compreensão do trabalho pedagógico, ações pedagógicas com a leitura literária e a escrita; considerações finais e referências.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Discussões teóricas acerca da leitura literária**

De acordo com Martins (1998), a leitura vai muito além das ideias superficiais sobre o que é ler, a autora menciona que quando pensamos na leitura como conceito restrito à decifração da escrita, considera portanto que isso também implica na formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuações social, política, econômica e cultural e é necessário ampliar a noção de leitura, o que também necessita de transformações na visão do mundo em geral e da cultura em particular, considerando a leitura portanto, um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não se preocupando por meio de que linguagem.

Martins (1998) considera que o ato de ler não é somente relacionado a algo escrito, mas também aos outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-a como um acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido. Especialmente em relação a leitura literária, Paiva (2016), considera que esta é partilha e ao mesmo tempo um momento de intimidade e silêncio no qual leitor ou ouvinte e livro conversam.

Para entendermos de maneira mais ampla a importância da leitura literária na educação infantil faz-se necessário que antes saibamos, o que realmente significa a leitura e suas concepções. Sabemos o quanto é importante ter um contato assíduo com os livros e que a prática da leitura é, sem dúvidas, um caminho para novos conhecimentos, que auxilia no desenvolvimento cognitivo, contribuindo para o aprimoramento da escrita atribuindo ao leitor um vocabulário cada vez mais extenso e diversificado. Sendo assim, a criança por meio da leitura literária pode descobrir mais de si e do mundo e tendo em vista que, saber ler e escrever é um ato desejante pela criança, nota-se que, assim como destaca Goulart (2012, p.2), “[...] não ter o domínio do código linguístico não minimiza a capacidade de compreensão textual da criança, de envolvimento no contexto da narrativa, muito menos de sentir-se estimulada a aprender a ler e a escrever.”

Apesar de apresentarmos a leitura numa perspectiva mais abrangente que permite ao leitor conhecer mais de si, do outro e do mundo que o cerca como considera Martins (1988); nem sempre é esta a realidade que acontece nas escolas. Por vezes, no ambiente escolar, o aluno tem pouco contato com os livros, não oportunizam situações de leitura ou atividades para irem até a biblioteca da escola, também devemos ressaltar

que algumas escolas nem possuem uma biblioteca, visto as condições precárias em que se encontram e por falta de investimentos nessesentido. Infelizmente, os alunos acabam apenas tendo contato com os livros didáticos, que por sua vez, são limitados e criados na busca de saberes sistêmicos.

Cabe mencionar que na educação infantil a realidade não é diferente, também existe a realidade de que muitas crianças, frente à situação econômica que possuem, não têm a oportunidade de conhecer outros livros fora do ambiente escolar. Além disso, a maneira na qual o professor compreende a leitura e desenvolve seu trabalho pedagógico com os alunos, influenciará diretamente em como irão praticá-la. São essas situações que Martins (1988), compreende que dificultam uma educação literária que ofereça condições para os alunos se tornem leitores. Além disso, os educadores precisam conduzir o estímulo à leitura, para concepção de que os materiais de leitura não se limitam aos livros didáticos, material apostilado ou textos avulsos fotocopiados, partindo portando da ideia de que,

Seria preciso, então, considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido. (MARTINS, 1988, p.30).

Visto assim, podemos considerar que a leitura ultrapassa as perspectivas que, por muitas vezes, restringimos a ela como ato de decodificar. Ler, não implica somente as relações construídas quando um leitor entra em contato com o livro ou qualquer outro material escrito, mas de maneira ampla, o ato de ler permite um conhecimento de tudo o que pode ser observado por ele, seja em um livro ou em demais situações que também podem ser lidas de alguma forma. É de suma importância reconhecer que a leitura permite muito mais que decifrar a língua escrita, mas sim em compreendê-la, pois,

A leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação; desenvolvido de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função de expectativas e necessidades, do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivências do leitor. Também o sustenta a intermediação de outro(s) leitor(es). (MARTINS, 1988, p.33).

Outro aspecto importante para que o sentido da leitura, no contexto escolar, seja de fato significativo e corresponda aos ideais ressaltados, é a importância da mediação docente nesse processo. O educador tem um papel fundamental na busca de demonstrar aos seus educandos que a leitura vai além do que é ensinado dentro de sala de aula. Em relação a essa questão Martins (1988) ainda enfatiza que se o educador compreender que a postura do ler para os educandos pode se transformar em ler com eles, isso trará resultados positivos nesse sentido, despertando um maior interesse pela leitura e permitindo que haja uma troca de experiências que será enriquecedora para ambos, portanto,

Em face disso, aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados. A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e as exigências que a realidade lhe apresenta. (MARTINS, 1988, p.34).

Podemos notar que a leitura propicia novos conhecimentos, que possibilita ao leitor saber ou compreender mais sobre aquilo que está escrito no texto e/ ou sobre o que acontece a sua volta, como aponta Nascimento (2006). Sendo assim, a leitura precisa ser vista não somente como parte do processo de ensino e aprendizagem, mas deve oportunizar situações de leituras literárias, no sentido de buscar a formação de leitores que compreendem o que leem ou o que é lido para eles, que consigam realizar várias leituras de maneira significativa e enriquecedora, propiciando às crianças por meio da leitura a possibilidade de compreender mais sobre elas e o mundo, pois

[...] a leitura do mundo precede sempre à leitura da palavra, e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele [...] este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita fluído mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo,” quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (FREIRE, 2011, p. 29)

Sendo assim, podemos perceber que a leitura se mostra relevante para que as crianças consigam desenvolver um pensamento crítico e reflexivo. Diante disso, é

imprescindível que a leitura seja considerada de suma importância no processo de ensino e aprendizagem, pois devemos sempre nos atentar que uma educação sem o estímulo à leitura não se torna de fato significativa. Portanto, faz-se necessário estimular a leitura desde a educação infantil e até mesmo antes desse período, pensando que o apoio familiar nessa busca é totalmente importante e, sendo assim, o contato com a leitura pode iniciar bem antes da criança começar a frequentar à escola.

Como aponta Nascimento (2006), a leitura literária possui relações com a cultura que permite uma interação mais profunda com a prática da leitura, na qual sentimentos e emoções são aflorados, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças, permitindo que criem e imaginem a partir das experiências literárias oportunizadas. O gosto pela leitura acompanha o desenvolvimento da criança, e assim, o educador precisa acompanhar esse processo sem restrições, pois Nascimento (2006) ressalta que a postura do professor é de suma importância nesse processo, contribuindo para que a leitura literária seja realmente cheia de muitas imaginações criadas pela linguagem que as crianças vão conhecendo por meio do que o educador lê para ela. Sendo assim, para que o educador trabalhe a leitura com as crianças é necessário que antes ele conheça o que as crianças já sabem sobre leitura, o que já aprenderam sobre, para que dessa forma consiga fazer a relação entre o que as crianças conhecem com o que pretende desenvolver em sala, pois

ao trazer a literatura infantil para a sala de aula, o professor estabelece uma relação dialógica com o aluno, o livro, sua cultura e a própria realidade. Além de contar ou ler a história, ele cria condições em que a criança trabalhe com a história a partir de seu ponto de vista, trocando opiniões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens, criando novas situações através das quais as próprias crianças vão construindo uma nova história. Uma história que retratará alguma vivência da criança, ou seja, sua própria história. (NASCIMENTO, 2006, p.26).

Sendo assim, cabe ao professor, não somente contar histórias às crianças, mas também propiciar situações de reflexão sobre as histórias e a sua realidade, oportunizando o reconto dessas histórias como aponta Goulart (2012), por isso é importante que a criança se sinta participante, seja atuante e consiga por meio da leitura e da conversa sobre as narrativas, encontrar ou perceber mais de si, dos outros e do mundo. Trabalhar a literatura junto com as crianças, permite diferentes conhecimentos, além disso o professor pode estabelecer a afetividade com as

crianças, fazendo com que elas se sintam capazes não só de ouvirem, mas também de criarem a sua história, de conhecerem novos espaços, novos saberes e novas descobertas nessa criação.

É nítido como a literatura pode fazer toda a diferença no processo educativo das crianças. A educação que é voltada para esse contexto, se torna mais flexível, interessante, inovadora, lúdica e cheia de aprendizados. Entretanto, não deixemos nos enganar, não basta apenas colocar a leitura literária dentro de sala, não se trata somente de ler algumas histórias assim, acreditar que o professor se preocupa em propiciá-la às crianças.

Como ressalta Cosson (2006), a experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência, tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em cores, odores, sabores e formas intensamente humanas. Portanto, a literatura não se limita aos pensamentos apenas sistêmicos, aos ideais escolares em relação à finalidade didática somente. A literatura abre espaço para que as crianças consigam saber mais sobre elas e na interação com os outros colegas, compartilhem ideias, imaginações e criações. Quando possuem essa liberdade e o professor auxilia para que caminhem nessa perspectiva, o conhecimento é muito mais enriquecedor, frente à uma educação que almeja leitores tanto no âmbito escolar, quanto fora dele. O estímulo e a mediação são responsáveis pela crescente busca dos educandos em novas leituras e, certamente, essa caminhada também se direciona ao contexto familiar. É primordial, que as crianças tenham esse amparo e afetividade nesses dois espaços para que assim, a relação entre escola e família possa ajudar que a prática da leitura não se estabeleça apenas nas salas de aula.

Outro fator que destacamos refere-se a literatura como um estímulo cultural que amplia os conhecimentos das crianças. São diversos contextos que podem ser discutidos com elas. Afinal existem os folclores, as lendas, as fábulas, os contos, as poesias, os poemas, as crônicas, os romances, os dramas e muito mais. Quando as crianças entram em contato com várias histórias, conseguem experienciar novas sensações, podem adentrar em novos espaços, conhecem mais sobre sua cultura e outras diferentes culturas. Entretanto, para que as crianças consigam obter essas experiências, faz-se necessário que o professor conduza a leitura nesse intuito, assim,

Ao professor cabe, o desencadear das múltiplas visões que cada

criação literária sugere, enfatizando as variadas interpretações pessoais, porque decorrem da compreensão que o leitor alcançou do objeto artístico, em razão de sua percepção singular do universo apresentado. (ZILBERMAN, 2008, p.28).

Notamos que apenas propiciar que as crianças possam conhecer diferentes leituras literárias, não assegura que desenvolvam uma compreensão mais ampla para interpretar o contexto da história. Além disso, é preciso possibilitar que as crianças possam expressar o que pensam, participem ativamente dos momentos de leitura. O professor precisa propiciar este espaço de leitura, cooperando para que sejam interessantes e obtenham bastante interação entre todos em sala de aula. Ler com as crianças propicia a interação e a troca de saberes, quando elas percebem que também podem participar, conseguem, portanto, aprender e compartilhar o que compreenderam. Escutá-las e observá-las durante essa interatividade, contribui para que os momentos de leitura literária sejam momentos de trocas de experiências e conhecimentos.

## **2.2 Letramento literário e a formação dos pequenos leitores**

O letramento literário engloba a expansão da utilização do termo letramento e tem por objetivo caracterizar a elaboração de sentido a partir da sua ligação com a escrita. Entretanto é válido ressaltar que o letramento literário possui uma relação diferente com a escrita, pois faz parte de um lugar específico em relação a linguagem. Cosson e Souza (2011) designa que o letramento é o uso da escrita em sociedade, ele responde aos conhecimentos que veiculamos pela escrita. Para Cosson e Souza (2011), o letramento literário enquanto construção literária dos sentidos se faz indagando o texto, o que contribui para na aprendizagem de estratégias de leitura para chegar a formação do repertório do leitor.

A utilização da escrita e da leitura é de suma importância para as nossas vidas e para a realização de atividades cotidianas que fazem parte da nossa realidade. Se observamos nossas ações no dia a dia, podemos perceber que precisamos do uso da escrita o tempo todo. Notamos que é por meio dela, que podemos registrar informações, elaborar documentos, entender como funcionam os objetos que compramos mediante a leitura das instruções, compreender notícias que divulgam nos

jornais, escrever textos e mensagens, dentre outros. Portanto, é inevitável que não tenhamos contato com a escrita, pois ela faz parte de tudo aquilo que se encontra a nossa volta. Neste contexto de uso social da leitura e da escrita que surge a necessidade de utilizar de um termo para expressar esse fenômeno social, conforme esclarece Soares (1998) tendo em vista o uso da escrita de forma social, a autora descreve sobre a origem etimológica da palavra letramento.

Para uma melhor compreensão sobre o que é o letramento, Souza e Cosson (2011), afirmam que esse não corresponde apenas ao fato de saber ler e escrever, visto que também considera que o letramento está presente nos conhecimentos que associamos por meio da escrita, de como a usamos para nos comunicarmos e relacionarmos com outras pessoas e pela maneira que utilizamos a escrita para dar forma ao mundo de maneira intrínseca. Considerando a pluralidade de concepções dessa abordagem sobre o que é letramento, faz-se necessário falarmos em letramentos. Assim, podemos destacar que existem, letramento digital, letramento informacional, letramento visual, letramento financeiro, letramento midiático ou em expressão concorrente a exemplo do “numeramento”, usado para designar o processo de construção de sentido feito com os números e não as palavras, como identificam Souza e Cosson (2011). Considerando que, estamos com o foco no letramento literário, cabe ressaltar ainda, que

é importante compreender que o letramento literário é bem mais do que uma habilidade pronta e acabada de ler textos literários, pois requer uma atualização permanente do leitor em relação ao universo literário. Também não é apenas um saber que se adquire sobre a literatura ou os textos literários, mas sim uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço (SOUZA; COSSON, 2011, p.103).

Levando em conta que, o letramento literário não se restringe apenas às leituras de textos literários de maneira rasa, mas na busca de uma experiência significativa por parte dos leitores frente ao contato com os livros, observamos que essa prática demanda a interação entre o leitor e o texto e o contexto, que no caso, não se remete apenas ao espaço escolar. Compreendemos que para proporcionar uma leitura que não se restrinja apenas ao fato de simplesmente ler, notamos que o letramento literário precisa da mediação docente, pois essa a ligação promove situações de letramento.

Em relação às ações de letramento na educação infantil, notamos que dependerá

de como o professor pretende trabalhar a literatura em sala de aula. É preciso muita atenção e cuidado para que o trabalho com a leitura aconteça de maneira coletiva, em que a criança se sinta participante daquilo que o professor está lendo e, também, expresse suas indagações e contribuições durante essa leitura. Sendo assim, cabe primeiramente ao professor incentivar estratégias de leitura e possibilitar a interação de seus alunos antes, durante e após a leitura (SOLÉ, 1998).

Souza e Cosson (2011) lembram que é necessário que o professor fique atento em relação à escolarização da leitura. Apontam que existem várias instâncias dessa escolarização, mas, por vezes, esta ocorre de maneira errônea quando os educadores não se preocupam em compreender quais caminhos são importantes para que não ocorra o distanciamento dos ideais literários, para uma perspectiva pedagógica. Portanto, é necessário que a escolha do texto seja em seu formato original, em sua estrutura integral, sem estar fragmentado e permita que haja a construção de sentidos.

### **3. A LEITURA E A ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

#### **3.1 O trabalho pedagógico com leitura na educação infantil de acordo com a BNCC**

Publicada em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que estabelece o grupo orgânico e gradual de aprendizagens essenciais que todos os educandos precisam desenvolver ao decorrer de todas as modalidades e etapas da educação básica. De acordo com os aspectos defendidos pelo Plano Nacional de Educação (PNE), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCN), assegurando os direitos de aprendizagens, desenvolvimento e contemplando os princípios éticos, estéticos e políticos que buscam a formação integral do sujeito. No documento é explicitado as competências a serem desenvolvidas, esclarecendo como as aprendizagens estão organizadas e explica a formação dos códigos alfanuméricos elaborados para detectar essas aprendizagens.

Em relação à educação infantil, o documento define que devem ser assegurados os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles: conviver, participar, brincar, explorar, expressar e conhecer-se, que formam os eixos estruturantes da

educação infantil. De acordo com esses direitos, a BNCC determina os cinco campos de experiências, em que as crianças vão aprender e desenvolver, que são: “o eu, o outro e o nós”; “corpo, gestos e movimentos”; “traços, sons, cores e formas”; “escuta, fala, pensamento e imaginação”; e “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Nesses campos de experiências são estabelecidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estruturados em três grupos de acordo com a faixa etária: bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Nesse quadro abaixo, contemplamos os objetivos que são direcionados à leitura.

**Quadro 1 – Direitos de Aprendizagem BNCC**

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA BNCC (CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”)</b>		
<b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b>	<b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b>	<b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>
<b>(EI01EF02)</b> Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de música.	<b>(EI02EF02)</b> Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos	<b>(EI03EI02)</b> Inventar brincadeiras cantadas, poemas, e canções, criando rimas, aliterações ritmos.
<b>(EI01EF03)</b> Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	<b>(EI02EF0)</b> Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	<b>(EI03EF03)</b> Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
<b>(EI01EF04)</b> Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	<b>(EI02EF04)</b> Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada,	<b>(EI03EF04)</b> Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de

	identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história
<b>(EI01EF05)</b> Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	<b>(EI02EF05)</b> Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	<b>(EI03EF05)</b> Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
<b>(EI01EF06)</b> Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala, e outras formas de expressão	<b>(EI02EF06)</b> Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	<b>(EI03EF06)</b> Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
<b>(EI01EF07)</b> Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	<b>(EI02EF07)</b> Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais	<b>(EI03EF07)</b> Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
<b>(EI01EF08)</b> Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	<b>(EI02EF08)</b> Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	<b>(EI03EF08)</b> Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
<b>(EI01EF09)</b> Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	<b>(EI02EF09)</b> Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	<b>(EI03EF09)</b> Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

Seguindo as concepções sobre leitura encontrados na BNCC, também consideramos importante discutirmos sobre a síntese das aprendizagens. Essas aprendizagens, demonstram o que é esperado desenvolver com as crianças em cada campo de experiências, sendo este um importante elemento balizador e indicativo de objetivos que precisam ser explorados durante todo o segmento da educação infantil. Além disso, é importante lembrar que esses objetivos devem ser aprofundados e ampliados no ensino fundamental, pois eles não podem ser considerados como pré-requisitos para o alcance da próxima etapa. Essa síntese, aborda os cinco campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de maneira mais simplificada.

De acordo com as sínteses de aprendizagens, no campo de experiência “o eu, o outro e o nós”, espera-se que os bebês e as crianças se desenvolvam nas relações sociais, na busca de que eles consigam atuar em grupo, se expressem e reconheçam e respeitem as diferenças. No campo de experiências “corpo, gestos e movimentos”, bebês e crianças precisam aprender a desenvolver sua autonomia para cuidados com a saúde e a higiene pessoal, além de saberem valorizar e utilizarem seu próprio corpo, com controle e criatividade interagindo com o outro e com o ambiente. No campo de experiências “traços, sons, cores e formas,” espera-se o desenvolvimento da percepção de conseguir identificar diferentes tipos de sons e interação com a música, utilizar as artes visuais como meio de expressão e relacionar-se com o outro por meio de palavras, brincadeiras, gestos, expressão corporal, dentre outros.

No campo de experiências “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” espera-se o desenvolvimento de noções relacionadas, ao número de objetos mediante diferentes maneiras de representação, utilização das unidades de medida e noções de grandeza e interação com meio ambiente. No campo de experiências “escuta, fala, pensamento e imaginação,” espera-se que bebês e crianças possam desenvolver a expressividade, na busca de demonstrarem sentimentos, deseje emoções, relatarem situações de acordo com uma sequência temporal e casual, contarem, ouvirem, criarem e recontarem narrativas e conhecerem diversos gêneros textuais compreendendo a função social da escrita e descobrindo a leitura de maneira prazerosa e informativa.

### **3.2 O trabalho pedagógico com a leitura de acordo com os cadernos da Coleção “Leitura e Escrita na Educação Infantil”**

Os cadernos da Coleção “Leitura e Escrita na Educação Infantil” fazem parte de um projeto que busca trazer discussões entre professores, gestores, especialistas e pesquisadores, para a formulação de concepções em relação ao papel da Educação Infantil na formação das crianças como indivíduos da linguagem que fazem parte de uma cultura escrita. Os seminários realizados em prol desse diálogo, contaram com a participação de muitos profissionais da educação que além de contribuírem com os diálogos, também demonstraram grande satisfação em participarem de um trabalho muito importante que criou materiais incríveis tanto para eles, quanto para as crianças e as famílias. Os debates trouxeram questões relevantes sobre a linguagem e o direito que a criança tem a esse contato, na busca de pensar em uma educação que aconteça de maneira ampla, criativa, integral e abrangente.

De modo geral, o projeto, tornou-se um “Programa de Formação de Professores para a Educação Infantil,” considerando a importância do trabalho com a leitura e a escrita nessa etapa. O objetivo do projeto consiste na formação de professores da Educação Infantil que consigam desenvolver, com qualidade o trabalho com a leitura e a escrita nas creches e na pré-escola. A coleção do curso “Leitura e Escrita na Educação Infantil” possui oito cadernos que compõem três unidades temáticas e um encarte direcionado às famílias das crianças. Os cadernos que discutem sobre o trabalho pedagógico com a leitura são intitulados: “Crianças como leitores e autores” (caderno 5), “Livros infantis: acervos, espaços e mediações” (caderno 7) e “Diálogo com as famílias: a leitura dentro e fora da escola” (caderno 8). O caderno 5, discute três unidades, o primeiro referente a “Leitura e escrita na Educação Infantil: concepções e implicações pedagógicas,” discute pressupostos na busca do trabalho com a leitura e à escrita frente uma perspectiva dialógico discursiva. A segunda unidade “As crianças e as práticas de leitura e escrita”, apresenta a importância que a produção das crianças possui e sugere possibilidades de trabalho com crianças de 4 e 5 anos de idade.

Na última unidade deste caderno, “As crianças e os livros,” trazem reflexões acerca dos livros e das leituras na educação infantil, oferecendo elementos que auxiliam na escolha de livros para serem lidos com as crianças. No caderno 7, a unidade referente a “Livros infantis: critérios de seleção– as contribuições do PNBE, contempla discussões

sobre a trajetória das políticas públicas do livro e da leitura, explica o processo de seleção dos acervos e os critérios utilizados para construção desses acervos para a educação infantil. A unidade “E os livros do PNBE chegaram... situações, projetos e atividades de leitura,” discute a importância de utilizar os critérios na seleção dos livros a serem trabalhados e as estratégias que contribuam para a exploração desse acervo. Em relação à unidade “O espaço do livro nas instituições de educação infantil” auxilia em como organizar e utilizar diferentes espaços do livro e da leitura nessas instituições, tendo em vista a exploração da potencialidade da leitura de maneira adequada.

O caderno 8, também contempla três unidades, e a primeira delas é sobre “Aprender a ler e a escrever: as expectativas das famílias e da escola,” na busca de discutir sobre as famílias contemporâneas e quais são os ideais que elas esperam da educação de seus filhos, desde pequenos. A segunda unidade refere-se à “Literaturas e famílias: interações possíveis na educação infantil,” traz diálogos sobre o mundo da literatura e suas possibilidades na formação do sujeito, indicando maneiras de construir caminhos que alcancem a relação entre a família e a escola. Na terceira unidade, “Leitura e escrita: conquistas e desafios para a formação continuada,” trata-se de uma reflexão acerca de todo o percurso do projeto, propiciando que os participantes descrevam sua participação no curso, que sejam compartilhadas com todos as avaliações e questões pertinentes sobre o que vivenciaram.

#### **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Para desenvolvermos esse estudo optamos por realizar uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, a partir dos estudos dos documentos oficiais da BNCC (BRASIL, 2018) e dos cadernos da Coleção “Leitura e Escrita na educação Infantil” (BRASIL, 2016), para posteriormente realizarmos uma pesquisa de campo a partir da realização de um questionário com professoras que atuam na educação infantil. Portanto, nosso trabalho será desenvolvido por meio das pesquisas qualitativa, documental e de campo, frente à importância de trazermos contribuições que fazem parte dos documentos e também das experiências relatadas pelas professoras, considerando de suma importância ressaltar aspectos subjetivos que são indispensáveis para realizarmos nossa investigação sobre a literatura nessa etapa da educação básica.

De acordo com os pressupostos defendidos por Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa trata-se da dinâmica entre a subjetividade do sujeito e do mundo

objetivo, que consiste em investigações simples que não necessita de métodos estatísticos, pois seu foco é no processo e nas observações do ambiente, durante a análise de um problema. Esta pesquisa é considerada descritiva e exploratória; e o papel do pesquisador dentro dessa abordagem é considerado instrumento chave para investigação dos dados, porém sem interferir no que se observa. Além disso, André e Lüdke (1986), destacam que a pesquisa qualitativa é naturalística e observações direcionam-se na “perspectiva dos sujeitos” e suas ações frente à realidade na qual estão possibilitando a descoberta de novos aspectos sobre o problema estudado.

Em relação à pesquisa documental, Gil (2008) argumenta que esta assemelha-se a pesquisa bibliográfica, porém ambas possuem a diferença em relação à natureza das fontes, pois enquanto utiliza de informações sobre vários autores, a pesquisa documental refere-se a materiais que ainda não tiveram um tratamento analítico ou que ainda podem ser reformulados de acordo com os objetivos de seus estudos. Considerando as concepções dessa pesquisa, existem, portanto, os documentos que não receberam esse tratamento analítico – reportagens jornalísticas, fotografias, gravações, contratos e documentos oficiais, dentre outros e os que já receberam esse tratamento, sendo eles: relatórios de pesquisa ou de empresas, tabelas estatísticas, entre outros.

A pesquisa de campo é realizada a partir dos conhecimentos obtidos pela pesquisa documental, pois é por meio dela que é possível saber como se encontra o estado do problema investigado na atualidade, quais as discussões e opiniões já existentes acerca do tema em questão. Essa pesquisa se configura no estudo de um certo grupo ou uma comunidade de maneira aprofundada, considerando importante toda a estrutura social. Se trata de uma pesquisa flexível, caso ocorram algumas mudanças durante a realização do trabalho. Além disso, possui algumas semelhanças aos levantamentos, diferenciando-se por privilegiar um estudo mais aprofundado, assim como traz Prodanov e Freitas (2013).

Discorrendo sobre as explicações de Gil (2008), optamos pelo uso de um questionário como procedimento de coleta de dados para buscar as informações necessárias para nossa investigação frente o tema escolhido, pois com as questões já determinadas, tivemos a possibilidade de obter respostas que auxiliaram no desenvolvimento da pesquisa. O registro das participantes foi imprescindível para que conseguíssemos trazer veracidade às discussões relativas à nossa abordagem, o que permitiu que tivéssemos acesso às perguntas e às respostas sempre que necessário. Além

disso, para Gil (2008) a utilização de questionário auto-aplicados possibilita o alcance de mais pessoas, diminui os gastos pessoais por não exigir treinamento de pesquisadores, propicia o anonimato das respostas, permite que os participantes respondam às questões quando julgarem mais viável e evita a exposição dos pesquisados à influência e aspectos pessoais do entrevistado.

#### 4.1 Instrumento da pesquisa

Escolhemos utilizar o questionário para a coleta de dados, pois este, possibilita uma organização das questões levantadas e permite que possamos obter o detalhamento das informações necessárias. Além disso, como ressalta Gil (2008) por meio do questionário realizado de maneira escrita, que de acordo com o autor é chamado de questionário auto aplicado, os entrevistados podem se sentir mais à vontade para responder às questões se comparado a uma entrevista feita de maneira presencial, possibilitando também que o entrevistado responda às perguntas no momento que considerar oportuno; garante o anonimato das respostas, não expõe os pesquisados a influência de opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado e permite o alcance de mais entrevistados, visto que o questionário pode ser entregue via correio ou e-mail, facilitando a entrega do mesmo e contribuindo para que haja menores gastos pessoais.

#### Quadro 2 – Questões

<b>QUESTIONÁRIO</b>
<b>Questão 1</b> Fale sobre a sua graduação e outros cursos que tenha feito. Há quanto tempo atua como professora? Há quanto tempo você atua na Educação Infantil?
<b>Questão 2</b> Descreva sobre seu ponto de vista em relação ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na Educação Infantil. Quais propostas pedagógicas você considera importantes para aquisição da leitura e da escrita?
<b>Questão 3</b> Como são elaboradas as atividades pedagógicas para a leitura literária na educação infantil? Quais os objetivos dessas atividades? Como são planejadas tais atividades? Você poderia descrever algumas das atividades que você desenvolve para auxiliar o desenvolvimento da leitura literária com as crianças?
<b>Questão 4</b> Como são elaboradas as atividades pedagógicas para a escrita literária na educação infantil? Quais os objetivos dessas atividades? Como são planejadas tais atividades? Você poderia descrever algumas das atividades que você desenvolve para auxiliar o desenvolvimento da escrita literária com as crianças?
<b>Questão 5</b> Quais são os maiores desafios em trabalhar a literatura com as crianças? Como você tenta solucioná-los?

<b>Questão 6</b>
Você considera que trabalhar a leitura literária transforma o processo educativo das crianças? Quais foram as mudanças que você já observou no desenvolvimento delas que ocorreram devido à interação com a literatura?
<b>Questão 7</b>
Comente sobre os motivos da importância de se trabalhar a literatura com as crianças? Descreva uma situação vivida que considere importante e significativa.
<b>Questão 8</b>
Como despertar o interesse das crianças pela leitura literária? Você considera importante o apoio da família nesse incentivo? Por quê?
<b>Questão 9</b>
Você acredita que a leitura literária permite novas possibilidades de ensinar e aprender? Por quê?
<b>Questão 10</b>
Você considera que tenha um método para se trabalhar a literatura com as crianças? Por quê?

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à escolha das professoras para participarem da pesquisa, seguimos critérios básicos tendo em vista a busca de docentes que tivessem a experiência de atuarem na educação infantil como ponto de partida, para além disso, também nos atentamos em: convidar professoras que atuam em escolas públicas e particulares, professoras que se formaram recentemente e outras que já estão atuando na área por um determinado tempo e com formas diferentes de trabalho e com formações diversificadas (Normal Superior, cursos de especializações e pós-graduação).

Para realizar o convite às professoras utilizamos aplicativos de conversa, enviamos os documentos necessários e explicamos o intuito da pesquisa e a importância da colaboração de cada uma delas. Cinco professoras aceitaram contribuir com a nossa pesquisa. Mesmo realizando o convite mediante a utilização de recursos digitais, para o acesso às respostas, elas optaram por nos entregar os documentos que enviamos a elas pessoalmente. Encontramos com as professoras em momentos distintos para a entrega do termo de consentimento, visto que cada professora deveria receber uma cópia deste documento, contendo as informações necessárias acerca da realização pesquisa.

#### **4.2 Sujeitos da pesquisa**

As cinco professoras participantes da pesquisa, possuem formações distintas e tempo de trabalho diferentes umas das outras. A pesquisa assume como compromisso

ético não mencionar o nome das professoras participantes do questionário, conforme Número do Parecer: 4.244.917 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Lavras. Todas as professoras atuam na educação infantil recentemente, porém algumas já trabalharam com alunos do 1.º e 2.º ano do ensino fundamental e uma delas, atuou como secretária escolar. Das cinco professoras, quatro delas já atuam há bastante tempo na educação infantil. Duas delas trabalham na educação infantil há dezesseis anos, uma doze anos e outra há dezoito anos. Somente uma delas trabalha há dois anos como professora na educação infantil.

**Quadro 3 – Perfil das professoras**

<b>Caracterização dos sujeitos</b>	<b>Prof.<sup>a</sup> 01</b>	<b>Prof.<sup>a</sup> 02</b>	<b>Prof.<sup>a</sup> 03</b>	<b>Prof.<sup>a</sup> 04</b>	<b>Prof.<sup>a</sup> 05</b>
<b>Estado civil</b>	Casada	Solteira	Casada	Solteira	Casada
<b>Nível de escolaridade</b>	Superior Pós-graduação	Superior Pós-graduação	Superior e Pós-graduação	Superior Pós-graduação Mestrado	Superior Pedagogia para a educação infantil
<b>Tempo de Magistério</b>	20 anos	21 anos	30 anos	2 anos	20 anos
<b>Idade</b>	42 anos	41 anos	52 anos	27 anos	56 anos
<b>Turma em que atua</b>	Educação Especial	Maternal III	Educação infantil	Infantil IV	1º Etapa
<b>Rede de Educação (pública /privada)</b>	Pública e privada	Pública	Pública	Privada	Pública

Fonte: Dados da pesquisa.

As formações dessas professoras variam entre Normal Superior, realizado na universidade Unilavras com pós-graduação *latu sensu* em Psicopedagogia no ensino a distância, formação em Pedagogia pela UFLA e curso de especialização em Psicopedagogia na modalidade a distância e mestranda em Educação também pela UFLA. Uma delas tem formação em Letras e Pedagogia também pela UFLA e possui três especializações na área de educação. Também graduada em Letras, uma delas possui pós-graduação em Língua Portuguesa e a última professora, relata ter realizado o Normal Superior e anos depois se formou em Pedagogia.

Todas as docentes, demonstram saberes e formações diferentes, além da forma

distinta de trabalho, que cada uma têm sobre o ensinar e aprender. O tempo de formação de cada uma, também são díspares e, portanto, demonstram os conhecimentos e experiências que cada uma delas possui. Acreditamos que convidar professoras com especialidades e formações diferentes, contribuiu ainda mais para nossa pesquisa e para o conhecimento de diversas formas de se trabalhar a leitura literária em sala de aula.

### **4.3 Procedimentos de análise de dados**

Os procedimentos de análise de dados segundo Bardin (2010), consistem em três processos ou fases, sendo: (1) a pré-análise, (2) exploração do material e (3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A pré-análise se direciona à organização do material a ser analisado na busca de sistematizar as ideias iniciais. Esta fase, envolve quatro etapas, sendo a primeira delas, a leitura flutuante, que é o contato com os documentos coletados e a segunda etapa, que é a compreensão desses materiais, no intuito de que o pesquisador realize a escolha desses documentos, a terceira, consiste na delimitação do que será analisado e a formulação das hipóteses e dos objetivos por meio dessa leitura; a quarta; a referenciação dos índices e elaboração de indicadores, e esses indicadores serão determinados de acordo com recortes de texto nos documentos de análise, como ressalta Bardin (2010).

A exploração do material é a segunda fase da análise, que compreende a exploração do material com a descrição de categorias e a identificação das unidades de registro e de contexto nos documentos; esta é uma fase importante, pois irá possibilitar ou não a riqueza das interpretações e inferências, essa fase faz parte do “corpus” em relação a todo material textual coletado, que são estudados detalhadamente, orientados pelas hipóteses e referenciais teóricos (a codificação, a classificação e a categorização são importantes nessa fase). A terceira fase, é acerca do tratamento dos resultados, inferência e interpretação. É nessa fase que acontece a condensação e a ênfase das informações para análise, ocasionando interpretações inferenciais, é um momento de intuição, análise reflexiva e crítica, como menciona Bardin (2010).

Tendo em vista as fases acima colocadas, de acordo com Bardin (2010), consideramos que para a análise das respostas do questionário realizado pelas professoras, utilizamos a inferência, para tratar os resultados. Bardin (2010), considera

que a inferência é a passagem entre a descrição e a interpretação, assim como fizemos em relação às respostas das professoras, considerando que primeiro tivemos o cuidado de observar cada resposta para que assim pudéssemos compreender, realizar por meio da inferência o entendimento do que elas contribuíram na pesquisa, considerando que a inferência em pesquisa qualitativa é de forma específica e não geral, e se trata de variáveis inferidas a partir de variáveis de inferência ao nível da mensagem.

Segundo Bardin, a inferência apoia-se nos elementos constitutivos clássicos da comunicação, que envolvem por um lado a mensagem (significado e código) e seu canal; e por outro, emissor e receptor. Portanto, ao analisar as respostas, utilizamos a inferência na busca de realizar as observações das respostas das professoras de acordo com os materiais e autores estudados, identificando a semelhança entre as respostas para complementá-las de acordo com a fundamentação teórica.

## **5. AÇÃO PEDAGÓGICA COM A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Ao responderem as questões, as professoras ofertaram elementos para compreendermos como o trabalho pedagógico com a leitura e a escrita acontecem na educação infantil. A partir das unidades temáticas propostas por Bardin (2010) separamos as respostas aproximando as descrições sobre leitura literária na educação infantil em três grupos: (1) compreensão do trabalho pedagógico na educação infantil (2) ações pedagógicas com a leitura literária; (3) ações pedagógicas com a leitura e a escrita.

### **5.1 Compreensão do trabalho pedagógico na educação infantil**

Nessa unidade temática reunimos as respostas das professoras que trazem uma descrição sobre como desenvolvem o trabalho pedagógico na educação infantil, sobre como compreendem o processo de ensino e aprendizagem e o trabalho pedagógico com a leitura literária nesta etapa da educação básica. Ao solicitarmos que descrevessem sobre seu ponto de vista em relação ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na Educação Infantil e comentassem sobre quais propostas pedagógicas consideravam importantes para a aquisição da leitura e da escrita, obtivemos as seguintes respostas:

#### Quadro 4 – Respostas em relação à questão sobre as propostas pedagógicas para a aquisição da leitura e da escrita na educação infantil

Respostas
<b>Professora 1:</b> Desde pequeno devemos trabalhar de forma lúdica a leitura e escrita, apresentando para os alunos os escritores, os livros e, assim, despertando neles a vontade e o interesse pela magia das letras.
<b>Professora 2:</b> As propostas devem assumir um caráter lúdico, de modo que as crianças possam ter acesso à materiais escritos diversos e, conforme seu interesse, “ler” gravuras e cenas, registrando por meio de desenhos, rabiscos, letras, reproduzi-las oralmente, ouvir leituras de textos diversos, a partir de diferentes suportes lidas pela professora, produzir brincadeiras que promovam escritas espontâneas, dentre outras possibilidades.
<b>Professora 3:</b> O processo de ensino e aprendizagem é extremamente essencial na vida de todos, trazendo vantagens futuras na carreira profissional e também na realização pessoal.
<b>Professora 4:</b> A Educação Infantil tem importantes funções, como a de ampliar as experiências das crianças e dar oportunidade para narrarem o vivido e assim criar um coletivo de ouvintes capazes de continuar a história uns dos outros, buscando diferentes formas de registrar as experiências individuais e coletivas. É importante considerar o lúdico. As propostas pedagógicas que acredito ser importantes são: leitura deleite, escrita espontânea, escrita na areia, usar massinha de modelar para trabalhar as formas das letras
<b>Professora 5:</b> O processo educativo pressupõe situações de aprendizagens planejadas, mas ao longo do caminho existe o contato cotidiano das crianças, onde essas são asseguradas de interagir com suas particularidades, construindo estratégias interpretativas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao discorrerem sobre o trabalho pedagógico na educação infantil, as professoras ressaltam a relevância do “caráter lúdico” na compreensão de que as ações pedagógicas devem priorizar o ato de brincar, levando em conta a exploração e o contexto brincantes e integrativos, de modo a explorar diferentes conteúdos ou temáticas. Esse “caráter lúdico” é descrito no documento da BNCC, orientando que:

A instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc. (BRASIL, 2018, p.41).

Com isso, a BNCC (BRASIL, 2018), indica a importância que o caráter lúdico tem no desenvolvimento das crianças e o quanto possibilitar a elas momentos de ludicidade, permite que elas consigam compreender mais de si mesmas e do mundo em que vivem. É por meio desse espírito lúdico e a interatividade, que as crianças podem explorar o espaço em que estão, realizam movimentos corporais e gestos, e mais que isso, aprendem como se movimentar e equilibrar, e abrangem para além do movimentar-

se, conhecimentos social e cultural, por meio das brincadeiras. Na BNCC (BRASIL,2018), essas brincadeiras envolvem, teatro, dança, música, faz de conta e muito mais.

Esse caráter lúdico, pode ser observado na resposta da professora 5, ao perguntarmos sobre as propostas pedagógicas para aquisição da leitura e da escrita na educação infantil, pois ela menciona que :“O mundo desses pequenos cria formas variadas de sentido e significados, precisamos trabalhar para a construção e crescimento do aluno, através do lúdico, visando a consolidação da aprendizagem. Temos agora como um grande aliado as redes sociais, nas quais os vídeos, a música, as cores, a fala, tudo contribui para a literatura”.

Assim como na BNCC (BRASIL, 2018), os cadernos 5 e 7 da coleção “Leitura e Escrita na Educação Infantil”, também trazem concepções acerca da importância do caráter lúdico que a professora ressalta. No caderno 5, Corsino et al (2016), fala que as crianças são curiosas e se tratando de leitura, podem se interessar por diversos assuntos, mas lembra que é de suma importância a participação do professor para instigar ainda mais essa curiosidade, ressaltando ainda que curiosidade e ludicidade devem ser alinhadas à busca de capturar a todos.

No caderno 7, Pimentel (2016) comenta sobre o projeto gráfico dos livros infantis, das suas variações em cores, tamanho das letras, suas texturas, que trazem surpresas ao decorrer da leitura, fazendo com que a criança possa experimentar um olhar de infância, de ludicidade, de descobertas e muitos conhecimentos. Ainda neste caderno, Perrotti et al (2016), menciona a importância de propiciar aprendizagens de modo lúdico e significativo com as crianças e a leitura, além disso, visa que a preparação do ambiente para leitura é algo importante e que o professor precisa se atentar, apontando novamente, o lúdico como ponto indispensável nessa preparação, pois indica a utilização de formatos lúdicos, coloridos, para diferentes situações que envolvam a leitura e que seja a respeito dos livros.

Outra observação importante nas respostas das professoras, foi em relação à experiência. A professora 4, destaca:“A Educação Infantil tem importantes funções, como a de ampliar as experiências das crianças e dar oportunidade para narrarem o vivido e assim criar um coletivo de ouvintes capazes de continuar a história uns dos outros, buscando diferentes formas de registrar as experiências individuais e coletivas.” A BNCC (BRASIL, 2018), identifica que os campos de experiências são de suma importância na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças, e por isso foram

criados para acolher as situações e as experiências concretas da vida cotidiana e seus saberes.

Podemos notar o quanto a palavra experiência aparece na BNCC (BRASIL, 2018) por diversas vezes, é possível perceber que as experiências são fundamentais na construção do conhecimento, é por meio da experiência que a criança pode conhecer mais sobre ela e o outro, e com a leitura essas experiências se expandem, possibilitando-as a ampliação de seus conhecimentos e vivências.

Aqui, perguntamos para as professoras se elas acreditam que exista algum método para se trabalhar a literatura na educação infantil, pedindo para que justificassem caso acreditem se existe ou não um método, e sendo assim, tivemos as seguintes respostas.

**Quadro 5 – Respostas em relação à questão sobre método para se trabalhar a literatura com as crianças**

<b>Respostas</b>
<b>Professora 1:</b> Acho que não existe um método e sim a “criança” é preciso pensar e ver qual o interesse delas para conseguir o despertar.
<b>Professora 2:</b> Sim. Tento estimulá-los ao máximo, usando a criatividade para que desde pequenos eles sintam o gosto e criem o hábito pela leitura.
<b>Professora 3:</b> Considerando que existem vários métodos, porém em diversas etapas e nós professores somos uma peça fundamental para que ocorra a construção do conhecimento, do aprendizado. Para alguns trata-se de um desafio pouco aceitável, para outros algo considerado simples, mas que precisa ser seguido para a consolidação do aprendizado, mesmo sendo este um processo contínuo. Podemos ensinar de muitas maneiras, como o toque, contato direto ou indireto, manuseio de livros para observar as letras, gravuras, cores, formas, texturas, assim abrirá caminhos para a criança libertar a imaginação. Ensinamos também através da musicalidade, peça teatral, brincadeiras, jogos, natureza, meio social e mais outros diversos portadores textuais que feitos com responsabilidade e dedicação será uma porta aberta para a leitura e a escrita.
<b>Professora 4:</b> Não considero que exista um método, mas acredito que precisamos estar embasadas nas teorias.
<b>Professora 5:</b> Planejar sempre, a partir do seu público real, usando o método global.

Fonte: Dados da pesquisa

Ao observar as respostas, notamos que as professoras 2 e 3, pontuam como um método, a participação do professor no trabalho com a literatura: “Tento estimulá-los ao

máximo, usando a criatividade para que desde pequenos eles sintam o gosto e criem o hábito pela leitura” (Professora 2). “[...] nós professores somos uma peça fundamental para que ocorra a construção do conhecimento, do aprendizado” (Professora 3). Tendo em vista o que ambas trouxeram, podemos mencionar Solé (1998) que discute sobre a participação do professor, considerando que ele precisa promover uma participação guiada no trabalho com a leitura, e que esta participação se resume no auxílio em que o professor dispõe ao educando, na busca de que progressivamente ele consiga ter autonomia e responsabilidade de aplicar o que aprendeu em relação à prática da leitura. Solé (1998), ainda argumenta sobre as três ideias construtivistas acerca do ensino de estratégias de leitura, uma dessas ideias trata da situação educativa como um processo de construção conjunta, considerando que professor e aluno podem compartilhar progressivamente seus conhecimentos uns com os outros, o que ajuda na compreensão e interpretação dos textos e da realidade presente.

Além de mencionar a participação do professor como um método, a professora 3, também comenta sobre o ensino da literatura de muitas maneiras: “Ensina-mos também através da musicalidade, peça teatral, brincadeiras, jogos, natureza, meio social e mais outros diversos portadores textuais que feitos com responsabilidade e dedicação será uma porta aberta para a leitura e a escrita”, isso se encontra presente na BNCC (BRASIL, 2018), nos campos de experiências e as variadas formas de ensinar listadas pela professora, contempla os campos: “o eu, o outro e o nós” – quando fala do contato direto e indireto e as interações com o meio e a natureza; “corpo, gestos e movimentos” e “traços, sons, cores e formas” – quando envolve a música, o teatro, a dança e brincadeiras; e “escuta, fala, pensamento e imaginação” – em relação ao contato com os livros e diversos portadores textuais.

## **5.2 Ações pedagógicas com a leitura literária**

Neste grupo trazemos uma reflexão sobre o trabalho das professoras com a leitura literária em sala de aula. Sabendo da importância que a leitura tem no processo de ensino e aprendizagem das crianças, buscamos ressaltar quais são as ações pedagógicas que podem ser realizadas mediante a leitura literária. Portanto, para as seguintes respostas, indagamos as professoras quais atividades elas elaboram para a leitura literária na educação infantil, quais são os objetivos delas e como são planejadas.

### Quadro 6 – Respostas em relação à questão sobre as atividades pedagógicas para a leitura literária na educação infantil

Respostas
<b>Professora 1:</b> Despertar seus interesses por novos conhecimentos, novas palavras.
<b>Professora 2:</b> A literatura na educação infantil mostra-se uma atividade prazerosa, pois promove o desenvolvimento da imaginação das crianças através da leitura de imagens e das possibilidades e descobertas oferecidas pelo livro. Ver as crianças nos imitando no momento do conto, fazendo rodinha, mostrando o livrinho para os colegas como se estivesse lendo a história.
<b>Professora 3:</b> É extremamente fundamental o trabalho literário infantil, além da ampliação do vocabulário, a literatura atua na área sentimental e isto é importantíssimo na formação de um futuro leitor.
<b>Professora 4:</b> Compreendemos que a literatura é de grande importância para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, e ela ajuda a promover competências e habilidades que auxiliam no processo de construção da formação leitora. Uma situação importante e significativa: No ano anterior (2020) já estávamos em regime especial de aulas não presenciais e buscando trabalhar algum projeto literário, escolhemos trabalhar com a obra clássica “Os três porquinhos” trabalhamos ela com contação, leitura, contamos, recontamos de várias formas durante uma semana, em um dia lemos o livro, no outro foi realizado um teatro com fantoches, no outro usamos materiais ressignificados para contar, no outro dia dedoches e por final pedimos para que cada criança fizesse um vídeo recontando a história da forma que achasse melhor. À medida que íamos recebendo os vídeos nos surpreendemos, como são criativas e também como cada criança contou da sua forma, do seu jeito, algumas buscaram contar como a professora. O relato dos familiares também foi importante, alguns relataram que a família toda participou, uns filmaram, outros fizeram o sopro do lobo, outros foram os personagens.
<b>Professora 5:</b> O mundo desses pequenos cria formas variadas de sentido e significados, precisamos trabalhar para a construção e crescimento do aluno, através do lúdico, visando a consolidação da aprendizagem. Temos agora como um grande aliado as redes sociais, onde os vídeos, a música, as cores, afala, tudo contribui para a literatura.

Fonte: Dados da pesquisa

### Quadro 7 – Atividades pedagógicas para a leitura literária

PROFESSORA	ATIVIDADES	OBJETIVOS	PLANEJAMENTO
1	Projeto de leitura, com atividades específicas sobre cada leitura realizada pelas crianças junto com os familiares	Não mencionado	As atividades são planejadas pensando na faixa etária das crianças
2	Cantinho de leitura ou hora do conto	Estimular o gosto e o hábito pela leitura, promover a socialização entre as crianças, o	As atividades são elaboradas de acordo com a faixa etária que atua, pensando no estímulo ao desenvolvimento

		desenvolvimento da imaginação e da linguagem, capacidade de escuta e a reprodução de uma sequência lógica dos fatos.	das crianças com a leitura e a importância da preparação do espaço para que isso aconteça.
3	Roda literária, brincadeiras, jogos, monólogo dramatizado, dramatização coletiva e trabalhos	Despertar a sensibilidade, a imaginação, desenvolver a criatividade e as capacidades cognitivas, aprimorar as habilidades comunicativas e o repertório linguístico e ampliar o repertório imagético	São elaboradas por meio da observação, da necessidade e da maturidade da criança, levando em consideração o interesse da turma e o que é mais atrativo para as crianças
4	Projeto de leitura, leitura de livros com os familiares e a realização de desenhos para ilustrar a história lida por meio do material que é ofertado às crianças	Não mencionado	Não mencionado
5	Jogos	Desenvolvimento da leitura e da escrita	Não mencionado

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação às atividades, observamos nas respostas das professoras, o desenvolvimento de projetos de leitura junto com as famílias, momentos de leitura e contação de histórias em sala de aula e a utilização de jogos e brincadeiras para se trabalhar a leitura com as crianças. Notamos que as professoras buscam estimular a leitura, na busca de associar essa prática leitora com atividades que as crianças gostam de realizar, que se sintam participantes e pertencentes ao que estão fazendo, para que assim o interesse possa ser cada vez maior e o gosto pela leitura seja assíduo.

Para as professoras é importante que as atividades tenham o objetivo de desenvolver a leitura e a escrita, e além disso, despertar o interesse, a criatividade, a comunicação, a cognição, o repertório linguístico e imagético, também consideram como principais objetivos, estimular o gosto pela leitura e o hábito de ler, promover a socialização entre as crianças e a capacidade de escuta e possibilitar a reprodução de uma sequência lógica dos fatos. Isso nos fez compreender que cada educadora tem sua forma de trabalhar e os objetivos traçados por elas são diferentes, justamente por conta

das especificidades de seus educandos.

Tendo em vista os planejamentos das professoras para as atividades, observa-se que a princípio que a faixa etária para a qual a professora leciona sempre é pensada, algo muito mencionado, nas respostas. Para além da importância de considerar a faixa etária das crianças, também foram descritos que as atividades são elaboradas por meio das observações e das necessidades e maturidade da criança, o interesse da turma, o que é mais atrativo para elas, o seu desenvolvimento, a leitura e a importância da preparação do espaço para esse momento na aula. Com base nos cadernos da Coleção “Leitura e Escrita na Educação Infantil”, no caderno 5, no capítulo “As crianças e os livros”, percebemos o quanto as diferentes formas de trabalhar a literatura com as crianças pode fazer toda a diferença, pois:

é importante que a experiência literária das crianças seja muito variada, tanto se pensamos nas atividades orais ou de tela compartilhadas com elas – jogos, brincadeiras, narrações, adivinhas, apps, etc. – como também se prestamos atenção aos livros que colocamos ao seu alcance – livros de imagens, livros-jogo, livros ilustrados, canções, poemas, contos de humor, de aventura e um extenso material complementar. (COLOMER, 2016, p. 98).

Percebemos nas respostas das professoras essa diversidade nas ações pedagógicas com a leitura, prova disso, são as atividades mencionadas por elas, todas trouxeram o modo que buscam propiciar os momentos de leitura durante as aulas e também no contexto familiar dos educandos. Nota -se que, as professoras consideram que as crianças precisam para além de ter essa experiência com a literatura, também possam tê-la de diferentes formas, na busca de que as mais variadas atividades tragam os mais variados aprendizados, de acordo com os objetivos previstos.

Outro aspecto importante ressaltado pelas professoras, é a forma como planejam, evidenciando que para prepararem as aulas, levam em conta, principalmente, o interesse da criança. Segundo Paiva (2016) o interesse da criança pelo livro e a leitura, contribuem para as ações de fomento à leitura, e precisam estar atreladas ao querer das crianças, além disso, nutrindo-as de ficção, expandindo assim, seu mundo de imaginação e criação.

O contato com a literatura pode permitir às crianças a compreensão do mundo em que vivem, por meio dessas atividades elas podem aprender mais sobre si mesmas, sobre o outro e sobre o que está a sua volta. Tendo em vista a compreensão do mundo

com a leitura, outro ponto importante que caberia aqui são as perguntas, os questionamentos que a leitura permite fazer, Goulart (2012) considera que aprender a lidar com diferentes textos, também indica aprender a realizar perguntas, compreendendo que o professor precisa enxergá-las como um passo importante, pois é com base nelas que poderá entender a importância da leitura para as crianças, o porquê delas realizarem a leitura de determinados livros e observar o desenvolvimento que as histórias podem trazer. Goulart (2012) expõe que questionar é necessário, que criando boas perguntas sobre o texto tem-se uma estratégia que auxilia no trabalho do professor com novos textos.

### 5.3 Ações pedagógicas com a leitura e a escrita na educação infantil

Nesta parte, trazemos discussões acerca do trabalho docente com o objetivo de propiciar às crianças o desenvolvimento no processo da aquisição da língua oral e da língua escrita. Buscamos mostrar quais ações pedagógicas são utilizadas pelas educadoras evidenciando quais caminhos elas percorrem, seus ideais, metodologias, estratégias, práticas que contribuem para essa perspectiva. Sendo assim, pedimos que elas descrevessem como planejam e elaboram as atividades pedagógicas para a escrita literária, comentando também os objetivos que essas atividades possuem, além disso pedimos para que mencionassem uma dessas atividades pedagógicas que elas desenvolvem em sala de aula.

#### Quadro 8 – Respostas em relação à questão sobre as atividades pedagógicas para a escrita literária

Respostas
<b>Professora 1:</b> Geralmente são elaboradas dentro do projeto direcionada ao livro estudado.
<b>Professora 2:</b> São de maneira bem lúdica através de brincadeiras e diversos materiais até mesmo na decoração da própria sala com alfabeto e numerais. O objetivo é trabalhar a coordenação motora, raciocínio lógico e prepará-los para escrita. Desenho livre, brincadeiras de fazer letras com massinha de modelar, desenhar as letras na areia, Papa-Letrinhas dentre outras.
<b>Professora 3:</b> Escrever é algo significativo para fazer com que a criança reflita a respeito do sistema de escrita alfabético, formulando, testando e avançando suas hipóteses. Tudo de uma forma simples, lúdica e de preferência no dia a dia da sala de aula e fora dela também. Pode ser feito através da ficha de nomes, calendário, lista de presença, livros, cartazes, placas e outros portadores textuais. Lembrando que tudo deverá ser contextualizado e de forma confortável para as crianças.

<p><b>Professora 4:</b> No Infantil IV (1º período) usamos o livro “Ciranda de Livros”. Também procuramos sempre fazer alguma atividade de desenho, pintura e colagem de acordo com a história que estamos trabalhando, bem lúdico</p>
<p><b>Professora 5:</b> As atividades são variadas, mas sempre com base principal nas interações e as brincadeiras, mas com uma intenção daquilo que se quer conseguir. Por exemplo, roda de conversa. Se bem conduzida, desperta trocas importantes de convívio. As experiências dessa roda ganham sentido e significado que auxiliam o desenvolvimento da leitura e da escrita.</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

As professoras 2, 3, 4 e 5, consideram em suas respostas a importância de se trabalhar a escrita literária de forma lúdica, por meio das brincadeiras, interações, roda de conversa, dentre outras variadas atividades que possam auxiliar no desenvolvimento da escrita na educação infantil. Colomer (2016), menciona o quanto é fundamental que a experiência literária das crianças sejam variadas, considerando que as brincadeiras, jogos, adivinhas e narrações trazem grandes contribuições, assim como apontado pelas professoras. Vale lembrar que na BNCC (BRASIL, 2018), de acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, as brincadeiras e interações são experiências nas quais as crianças têm a possibilidade de construir e apropriar-se de saberes e conhecimentos mediante as ações e interações com seus pares e com o adulto, o que auxilia nas aprendizagens, na socialização e no desenvolvimento.

Observando algumas das atividades listadas pelas professoras, encontramos também a utilização de um livro em específico para toda a turma (Professora 4), desenho livre (Professora 2), os estímulos para o avanço das hipóteses da escrita, pensando nisso no contexto escolar e fora dele, ainda mencionando sobre a utilização de livros e vários portadores textuais que possam contribuir nesse desenvolvimento da língua escrita (Professora 3). Essas atividades apresentadas pelas professoras aparecem no campo de experiência em relação “ a escuta, fala, pensamento e imaginação”, mostrando que:

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com

histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2018, p.42).

Isso mostra que as crianças já trazem conhecimentos sobre a língua escrita antes mesmo de chegarem à escola, e uma das professoras considera essa perspectiva em seu trabalho em relação à escrita literária. Além disso, podemos observar o quanto o contato com o livro e a leitura literária são grandes aliados para que as crianças consigam desenvolver a escrita, a BNCC (BRASIL, 2018), traz claramente a importância de utilizar vários gêneros textuais seja na escola ou no contexto familiar no intuito de auxiliar as crianças na aquisição da língua escrita. É possível perceber que é por meio do contato com textos escritos que as crianças vão se desenvolvendo na escrita, conhecendo as letras e compreendendo a função social na utilização da língua escrita.

#### **Quadro 9 – Respostas em relação à questão sobre as novas possibilidades de ensinar e aprender com a leitura literária**

<b>Respostas</b>
<b>Professora 1:</b> Sempre.
<b>Professora 2:</b> Sim. Através da leitura você pode trabalhar a interdisciplinaridade. No caso da Educação infantil, por exemplo, todos os campos da BNCC podem ser contemplados através de uma única história.
<b>Professora 3:</b> Quero acreditar que sim, pois, através do novo, vamos mudando nossa forma de ver o mundo e à nós mesmos. Atualmente, vivenciamos a falência do ensino a leitura. Precisamos investir nas crianças, instigando-as ao mundo da leitura, para que possam ter estrutura suficiente para viverem neste mundo de inquietações, dando espaço a voz por meio da escrita.
<b>Professora 4:</b> Sim, pois durante a leitura as crianças são levadas a imaginar, sonhar, experimentar um novo mundo, em que se permite recriar e produzir as suas próprias histórias em sua linguagem, com experiências que vão tendo em casa, na escola, conforme descreve Queirós (2012, p.93): “Ler para as crianças é invadir de alegria sua infância, enquanto anunciamos ainda que a solidão tem a leitura como recurso para lhes fazer companhia e ampará-las diante dos mistérios que as cercam”. A partir disso percebemos que ler para o outro nos permite compreender a leitura como uma atividade social, em que existe ou que requer uma constante ação e interação do leitor com e sobre o texto, de modo dinâmico e fluído.
<b>Professora 5:</b> Sim. O incentivo do professor contribui muito para que essa prática aconteça, quanto aos textos, esses devem ser bem escolhidos com uma certa intenção, onde o mundo da cultura e o da linguagem se relacionem entre si e à criança possa perceber com naturalidade o mundo das letras na escola e também fora dela.

Fonte: Dados da pesquisa.

Tendo em vista as respostas das professoras em relação às possibilidades de ensinar e aprender por meio da leitura literária, observamos que a professora 4, acredita que: “[...] as crianças são levadas a imaginar, sonhar, experimentar um novo mundo, em que se permite recriar e produzir as suas próprias histórias em sua linguagem, com experiências que vão tendo em casa, na escola [...]” percebemos que ler para o outro nos permite compreender a leitura como uma atividade social, em que existe ou que requer uma constante ação e interação do leitor com e sobre o texto, de modo dinâmico e fluído”.

É válido mencionar que a BNCC (BRASIL, 2018), compreende assim como as concepções trazidas pela educadora, que é de suma importância promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, tendo em vista que é na escuta de histórias, na participação em diálogos, nas descrições, nas narrativas elaboradas de forma inicial e coletiva e nas implicações com as múltiplas linguagens, que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Corsino et al (2016), considera que na perspectiva da leitura de mundo, a educação infantil tem importantes funções: ampliar as experiências das crianças, oportunidade de narrarem o vivido, o observado, o sentido, o imaginado, criar um coletivo de ouvintes que possam continuar as histórias uns dos outros e buscar registrar de diferentes formas essas experiências individuais e em grupo.

A professora 5, também comenta sobre a importância da participação do professor no trabalho com a leitura literária com as crianças, e ressalta que o contexto familiar, também é fundamental nesse trabalho, tendo em vista a prática da leitura dentro e fora da escola. Corsino et al (2016), fala da proposta de criar atividades para serem realizadas com a família, em relação à leitura, seja na releitura de um texto, na gravação de uma leitura feita pela criança e a leitura compartilhada com as famílias. Também podemos trazer aqui o que Cruz (2016) menciona sobre a leitura em sala e no contexto familiar, a autora aponta o quanto a relação família e escola auxilia no processo de ensino e aprendizagem das crianças, inclusive no estímulo à leitura, além de contribuir nas discussões acerca das expectativas que as famílias e educadores possuem sobre a apropriação da leitura e da escrita nesta etapa da educação.

Cruz (2016), considera importante a possibilidade de trabalhos com a leitura que possam ser desenvolvidos entre escola e família, pois acredita que essa interação seja um estímulo para os educandos no incentivo a leitura. Além disso, compreende que

muitas famílias tendo esse contato aprendem junto com as crianças compreendam a importância da leitura no desenvolvimento não só escolar, mas também pessoal dos educandos, despertando a prática da leitura no contexto familiar. Belmiro e Galvão (2016), acreditam que as crianças que vivenciam momentos de leitura compartilhada no âmbito familiar têm a possibilidade de ampliar seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e social e complementa que a interação com textos escritos é um momento em que a criança pode explorar um território desconhecido, que pode despertar muitos questionamentos, curiosidades e sentimentos.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nas respostas das professoras em relação ao trabalho da leitura literária na educação infantil, conseguimos observar de maneira mais ampla como esse trabalho ocorre em sala de aula e o quanto ainda é desafiador a busca de contemplar um ensino que evidencie a leitura como aspecto importante na formação das crianças. As professoras demonstraram que transformar a sala de aula em um espaço de leitura literária não é tão simples quanto parece e exige além do espaço físico uma postura diferenciada do professor. Além disso, notamos que as educadoras, buscam aperfeiçoar seus trabalhos para ofertar às crianças uma aprendizagem significativa. Mesmo mencionando que propiciar um espaço de leitura literária não seja uma tarefa fácil, elas tentam realizar seus trabalhos acerca da leitura literária mediante seus conhecimentos e experiências, sempre pensando no interesse das crianças para planejar as aulas. Cabe destacar que todas demonstraram grande interesse em possibilitar aos seus educandos aprendizados por meio da leitura e se preocupam em realizar práticas que atendam as especificidades das crianças.

As professoras também afirmaram que a ludicidade é um aspecto importante para despertar o interesse à leitura, acreditam que brincadeiras e jogos possam estimular ainda mais esse gosto literário na criança. Levando em conta as concepções da BNCC (BRASIL, 2018) apontam que por meio da leitura é possível trabalhar os campos de experiências que estão descritas no documento e que auxiliam no desenvolvimento das crianças. Outro aspecto importante, acerca dessa ludicidade, são as formas de trabalhar a leitura e a escrita literária em sala, as educadoras buscam oportunizar às crianças muita interação, trocas de experiências; com música, teatros,

escrita espontânea, desenhos, pinturas, colagens, entre outros, para contribuírem no desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos educandos. Em relação a isso, também observamos que as professoras acreditam que não exista um método para trabalhar a leitura na educação infantil, mas sim estratégias que cada uma delas possam desenvolver na busca de contribuir para que esses momentos tenham sentido para as crianças, buscando por meio de várias abordagens uma maneira de incentivar o interesse à leitura.

Dessa maneira, percebemos que é preciso pensar em caminhos que façam a criança se sentir pertencente às histórias como protagonistas, que possuem potencial de (re) criar as narrativas e experienciá-las de diversas formas; e que dessa maneira seja possível observar o que encanta a criança, para propiciar novas oportunidades de interação com a literatura de maneira contínua. Em suma, notamos a importância de se trabalhar a leitura desde a primeira infância para que assim, as crianças possam dar seguimento nessa prática, tendo em vista que esse contato com a leitura é importante ao longo de toda a educação básica e também em vários momentos de sua vida para além do âmbito escolar. Contudo, notamos que os educadores são os mediadores dessa construção de saberes do meio literário, e, portanto, devemos considerar que sua postura pode contribuir no interesse para com a leitura, pois um professor leitor faz toda diferença nesse processo; que junto da participação das famílias dos educandos, o incentivo à leitura literária seja significativo, enriquecedor e assíduo.

## 7. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. (Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro Trans.), Lisboa: edições 70. **L'analyse de contenu**, 2010.

BELMIRO, C. A.; GALVÃO, C. de S. L. Literatura e família: Interações possíveis na educação infantil. In: BRASIL. Ministério da educação, secretaria de educação básica. **Caderno de apresentação. Coleção Leitura e escrita na educação infantil** - 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da educação, secretaria de educação básica. **Caderno de apresentação. Coleção Leitura e escrita na educação infantil** - 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016.

COLOMER, T. As crianças e os livros. In: BRASIL. Ministério da educação, secretaria de educação básica. **Caderno de apresentação. Coleção Leitura e escrita na educação infantil** - 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016.

CORSINO et al. Leitura e escrita na educação infantil: concepções e implicações pedagógicas. In: BRASIL. Ministério da educação, secretaria de educação básica. **Caderno de apresentação. Coleção Leitura e escrita na educação infantil** - 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016.

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. **São Paulo: Contexto**, 2006.

CRUZ, S. H. V. Aprender a ler e a escrever: as expectativas das famílias e da escola. In: BRASIL. Ministério da educação, secretaria de educação básica. **Caderno de apresentação. Coleção Leitura e escrita na educação infantil** - 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011. (coleção da nossa época; v. 22).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GOULART, I. do C. V. Práticas de reconto a partir dos livros de literatura infantil. **Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino-ENDIPE**, v. 16, 2012.

LUDKE, M. ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Em Aberto**, v. 5, n. 31, 1986.

MARTINS, M. H. **O que é leitura?** 9 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.

NASCIMENTO, Z. E. V. **A importância da Literatura no Desenvolvimento Infantil.** 36 p. Memorial de formação/Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Estadual de Campinas. Americana. 2006.

PAIVA, A. Livros infantis: critérios de seleção – as contribuições do PNBE. In: BRASIL. Ministério da educação, secretaria de educação básica. **Caderno de apresentação. Coleção Leitura e escrita na educação infantil** - 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I.; CARNELOSSO, R. M. G. Os espaços do livro nas instituições de educação infantil. In: BRASIL. Ministério da educação, secretaria de educação básica. **Caderno de apresentação. Coleção Leitura e escrita na educação infantil** - 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016.

PIMENTEL, C. E os livros do PNBE chegaram... situações, projetos e atividades de leitura. In: BRASIL. Ministério da educação, secretaria de educação básica. **Caderno de apresentação. Coleção Leitura e escrita na educação infantil** - 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016.

**Plano Nacional de Educação (PNE).** Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c. BRASIL.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição.** Editora Feevale, 2013.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2ª edição. **Belo Horizonte: Autêntica**, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. **Letramento Literário:** uma proposta para a sala de aula. Caderno de formação: formação para professores, didática de conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Ed: Cultura Acadêmica. São Paulo. 2011. V. 2, p. 101-108

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Ed. Global, 2008.

## 8. ANEXOS

<b>RESPOSTAS DA PESQUISA</b>
<b>Questão 1</b>
Fale sobre a sua graduação e outros cursos que tenha feito. Há quanto tempo atua como professora? Há quanto tempo você atua na Educação Infantil?
<b>Respostas</b>
<b>Professora 1:</b> Sou professora à 16 anos, atuo desde minha formatura. Sou formada em Normal Superior pelo Unilavras, Pedagogia pela UFLA. Tenho pós em Psicopedagogia pela Castelo Branco-RJ.
<b>Professora 2:</b> Sou formada em Letras e Pedagogia. Posso três especializações na área da Educação, sendo uma pela Universidade Federal de Lavras. Atuei oito anos como Secretária escolar e há 12 anos atuo em sala de aula como professora na Educação infantil.
<b>Professora 3:</b> Sou graduada em Letras (licenciatura plena), pós-graduada em Língua Portuguesa. Já fiz vários cursos a curto prazo e alguns a longo prazo o mais recente foi “Educação Especial.” Atuo como professora há 25 anos. Atuei no ensino fundamental I durante nove anos, nos últimos 16 anos atuo na educação infantil e no ensino fundamental II.
<b>Professora 4:</b> Sou licenciada em Pedagogia na modalidade presencial, pela Universidade Federal de Lavras, me especializei em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade São Luís (modalidade a distância) e atualmente sou mestranda em Educação pela Universidade Federal de Lavras. Na minha experiência como docente na educação infantil em uma escola particular do Campo das Vertentes, em Minas Gerais, o preparo das aulas com o intuito de mediar a atenção das crianças para os livros e a contação de histórias, impulsionaram meu interesse em estudar sobre as atividades de leitura e contação de histórias para crianças, buscando entender como desenvolver atividades pedagógicas com a leitura literária com crianças pequenas. Antes de encerrar meu curso de Pedagogia tive a oportunidade de trabalhar em um colégio de Lavras, como monitora pedagógica e sempre que necessário, substituí professoras de todas as etapas da educação infantil. Após formada, fui contratada como professora de educação infantil, precisamente com o Infantil IV onde estou até hoje (2 anos); sinto-me realizada como docente atuando com crianças na faixa etária de 4 a 5 anos.
<b>Professora 5:</b> Fiz magistério quando era garota, depois de uns bons anos foi que entrei no curso de pedagogia para educação infantil. Atuo na educação infantil há 18 anos.

Fonte: Dados da pesquisa

<b>Questão 2</b>
Descreva sobre seu ponto de vista em relação ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na Educação Infantil. Quais propostas pedagógicas você considera importantes para aquisição da leitura e da escrita?
<b>Respostas</b>
<b>Professora 1:</b> Desde pequeno devemos trabalhar de forma lúdica a leitura e escrita, apresentando para os alunos os escritores, os livros e assim despertando neles a vontade e o interesse pela magia das letras.

**Professora 2:** As propostas devem assumir um caráter lúdico, de modo que as crianças possam ter acesso a materiais escritos diversos e, conforme seu interesse, “ler” gravuras e cenas, registrando por meio de desenhos, rabiscos, letras, reproduzi-las oralmente, ouvir leituras de textos diversos, a partir de diferentes suportes lidos pela professora, produzir brincadeiras que promovam escritas espontâneas, dentre outras possibilidades.

**Professora 3:** O processo de ensino e aprendizagem é extremamente essencial na vida de todos, trazendo vantagens futuras na carreira profissional e também na realização pessoal.

**Professora 4:** A Educação Infantil tem importantes funções, como a de ampliar as experiências das crianças e dar oportunidade para narrarem o vivido e assim criar um coletivo de ouvintes capazes de continuar a história uns dos outros, buscando diferentes formas de registrar as experiências individuais e coletivas. É importante considerar o lúdico. As propostas pedagógicas que acredito ser importantes são: leitura deleite, escrita espontânea, escrita na areia, usar massinha de modelar para trabalhar as formas das letras.

**Professora 5:** O processo educativo pressupõe situações de aprendizagens planejadas, mas ao longo do caminho existe o contato cotidiano das crianças, onde essas são asseguradas de interagir com suas particularidades, construindo estratégias interpretativas.

Fonte: Dados da pesquisa

### Questão 3

Como são elaboradas as atividades pedagógicas para a leitura literária na educação infantil? Quais os objetivos dessas atividades? Como são planejadas tais atividades? Você poderia descrever algumas das atividades que você desenvolve para auxiliar o desenvolvimento da leitura literária com as crianças?

### Respostas

**Professora 1:** Trabalho em forma de projeto onde as famílias adquirem os livros escolhidos pelas professoras, sempre levando em conta a idade da criança. Assim é montado atividades direcionadas para cada livro, formando uma pequena apostila. Os livros são trocados entre as crianças que levará para casa juntamente com essa apostila. Irá ler o livro com a família e logo depois desenvolver a atividade direcionada ao livro, sendo feito os combinados anteriormente, como: fazer a atividade somente do livro que foi para casa e devolver no dia certo para que outro colega possa levar em seu dia. s ricos com sequências onde sem perceberem vão avançando com seriedade.

**Professora 2:** Na faixa etária na qual atuo é muito importante a preparação do ambiente para o desenvolvimento de tais atividades. Ela pode ser realizada através de cantinhos de leitura (onde eles terão acessos a livros, imagens ou figuras) ou a hora do conto (onde a professora irá contar alguma história). O objetivo dessas atividades é fazer com que as crianças possam adquirir o gosto e hábito pela leitura, a socialização, o desenvolvimento da imaginação, a capacidade de escuta e reproduzir uma sequência lógica de fatos e o desenvolvimento da linguagem oral. Executo essas citadas acima de maneira a estimulá-los.

**Professora 3:** São elaboradas através da observação, da necessidade e da maturidade da criança, levando em consideração o grau de interesse da turma. Os objetivos são diversos, como despertar a sensibilidade, a imaginação, desenvolver a criatividade, ampliar o repertório imagético, aprimorar as habilidades comunicativas e o repertório linguístico e desenvolver as capacidades cognitivas... São planejadas baseadas no interesse da criança no que é mais atrativo para ela. Utilização de diversos livros infantis, conversas, uso tecnológico, dramatização... As atividades são desenvolvidas de acordo com a inspiração de todos. Roda literária, brincadeiras, jogos, monólogo dramatizado, dramatização coletiva... trava línguas também é interessante, pois, deixa o momento mais divertido e atrativo.

**Professora 4:** Na turma do Infantil IV trabalhamos com leitura literária, seja em livros só imagens ou não e através da multimídia. E agora no ensino remoto de aulas não presenciais, enviamos livros de leitura literária em pdf ou apresentamos o livro em videoaulas. Temos um projeto de leitura, onde toda semana todas as turmas de Educação Infantil vão a Biblioteca e levam um livro para casa, onde fica a semana toda para a leitura junto com os familiares, junto a sacola literária vai um livro onde a criança pode registrar através de desenhos a história lida.

**Professora 5:** Dando sentido ao aprender, na criança a linguagem e percepção estão intimamente ligadas. Gosto de usar jogos para auxiliar o desenvolvimento da leitura e escrita, vejo neles possibilidades de colocar regras, as crianças levam sério o mundo do imaginário e o mundo dos jogos e inconscientemente, fazem caminhos ricos com sequências onde sem perceberem vão avançando com seriedade

Fonte: Dados da pesquisa

<b>Questão 4</b>
Como são elaboradas as atividades pedagógicas para a escrita literária na educação infantil? Quais os objetivos dessas atividades? Como são planejadas tais atividades? Você poderia descrever algumas das atividades que você desenvolve para auxiliar o desenvolvimento da escrita literária com as crianças?
<b>Respostas</b>
<b>Professora 1:</b> Geralmente são elaboradas dentro do projeto direcionada ao livro estudado.
<b>Professora 2:</b> São de maneira bem lúdica através de brincadeiras e diversos materiais até mesmo na decoração da própria sala com alfabeto e numerais. O objetivo é trabalhar a coordenação motora, raciocínio lógico e prepará-los para escrita. Desenho livre, brincadeiras de fazer letras com massinha de modelar, desenhar as letras na areia, Papa-Letrinhas dentre outras.
<b>Professora 3:</b> Escrever é algo significativo para fazer com que a criança reflita a respeito do sistema de escrita alfabético, formulando, testando e avançando suas hipóteses. Tudo de uma forma simples, lúdica e de preferência no dia a dia da sala de aula e fora dela também. Pode ser feito através da ficha de nomes, calendário, lista de presença, livros, cartazes, placas e outros portadores textuais. Lembrando que tudo deverá ser contextualizado e de forma confortável para as crianças.
<b>Professora 4:</b> No Infantil IV (1º período) usamos o livro “Ciranda de Livros”. Também procuramos sempre fazer alguma atividade de desenho, pintura e colagem de acordo com a história que estamos trabalhando, bem lúdico.
<b>Professora 5:</b> As atividades são variadas, mas sempre com base principal nas interações e as brincadeiras, mas com uma intenção daquilo que se quer conseguir. Por exemplo, roda de conversa. Sem bem conduzida, desperta trocas importantes de convívio. As experiências dessa roda ganham sentido e significado que auxiliam o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Fonte: Dados da pesquisa

<b>Questão 5</b>
Quais são os maiores desafios em trabalhar a literatura com as crianças? Como você tenta solucioná-los?
<b>Respostas</b>
<b>Professora 1:</b> Despertar o interesse das crianças, precisa ser dinâmico, divertido e misterioso.
<b>Professora 2:</b> Despertar a atenção e o interesse durante a atividade. Sendo criativa e fazendo uso de diversos recursos para despertar a atenção das crianças.
<b>Professora 3:</b> Os maiores desafios: conhecer o gosto literário de cada criança e conseguir motivá-los, prendendo a atenção, já que a concentração por parte de alguns alunos é também um dos maiores desafios

dentro de uma sala de aula.
<b>Professora 4:</b> Acredito que seja a atenção, principalmente agora com o ensino remoto, como enviamos livros em pdf os pais têm relatado que as crianças não têm muito apreço pela leitura no celular, dispersam muito. Nós procuramos sempre enviar videoaulas contando a história de forma bem lúdica e no presencial também.
<b>Professora 5:</b> O estímulo, nem sempre recebemos crianças estimuladas. Tento solucionar buscando interação e dando sentido aos materiais que estamos trabalhando.

Fonte: Dados da pesquisa

<b>Questão 6</b>
Você considera que trabalhar a leitura literária transforma o processo educativo das crianças? Quais foram as mudanças que você já observou no desenvolvimento delas que ocorreram devido a interação com a literatura?
<b>Respostas</b>
<b>Professora 1:</b> Sim, são mais comunicativas e dinâmicas aquelas que se interessam pela leitura.
<b>Professora 2:</b> Sim. Há um desenvolvimento satisfatório da linguagem, desenvolve o pensamento, a imaginação e melhora a socialização quando eles tentam reproduzir alguma história para os colegas ou para professora.
<b>Professora 3:</b> Com toda certeza! A leitura faz a criança adquirir uma postura crítico-reflexiva para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo. A leitura traz mudanças significativas na maturidade, na comunicação e na socialização.
<b>Professora 4:</b> A leitura literária se mostra importante em todas as fases da vida e deve ser estimulada desde a primeira infância, por isso propor atividades de contação de história para auxiliar a criança a fantasiar, imaginar e inventar, sendo algo próprio do mundo infantil, em que o lúdico e as histórias infantis são pertencentes do universo das crianças. De maneira especial, Cosson (2016), descreve que a leitura literária requer liberdade, cujo excepcional limite é o respeito pela leitura do outro, que pode apresentar suas singularidades. As preferências de cada um são respeitadas para que ocorra de fato uma leitura literária. Posteriormente, a mediação docente que não contenha, mas estimule a imaginação de cada educando na combinação com o texto, também constitui um elemento essencial do processo escolarizado de leitura literária.
<b>Professora 5:</b> Sim. Crianças mais atentas e participativas em sala de aula.

Fonte: Dados da pesquisa

<b>Questão 7</b>
Comente sobre os motivos da importância de se trabalhar a literatura com as crianças? Descreva uma situação vivida que considere importante e significativa.
<b>Respostas</b>
<b>Professora 1:</b> Despertar seus interesses por novos conhecimentos, novas palavras.
<b>Professora 2:</b> A literatura na educação infantil mostra-se uma atividade prazerosa, pois promove o desenvolvimento da imaginação das crianças através da leitura de imagens e das possibilidades e descobertas oferecidas pelo livro. Ver as crianças nos imitando no momento do conto, fazendo rodinha, mostrando o livrinho para os colegas como se estivesse lendo a história.

**Professora 3:** É extremamente fundamental o trabalho literário infantil, além da ampliação do vocabulário, a literatura atua na área sentimental e isto é importantíssimo na formação de um futuro leitor.

**Professora 4:** Compreendemos que a literatura é de grande importância para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, e ela ajuda a promover competências e habilidades que auxiliam no processo de construção da formação leitora. Uma situação importante e significativa: No ano anterior (2020) já estávamos em regime especial de aulas não presenciais e buscando trabalhar algum projeto literário, escolhemos trabalhar com a obra clássica “Os três porquinhos” trabalhamos ela com contação, leitura, contamos, recontamos de várias formas durante uma semana, em um dia lemos o livro, no outro foi realizado um teatro com fantoches, no outro usamos materiais ressignificados para contar, no outro dia dedoches e por final pedimos para que cada criança fizesse um vídeo recontando a história da forma que achasse melhor. À medida que íamos recebendo os vídeos nos surpreendemos, como são criativas e também como cada criança contou da sua forma, do seu jeitinho, algumas buscaram contar como a professora. O relato dos familiares também foi importante, alguns relataram que a família toda participou, uns filmaram, outros fizeram o sopro do lobo, outros foram os personagens.

**Professora 5:** O mundo desses pequenos cria formas variadas de sentido e significados, precisamos trabalhar para a construção e crescimento do aluno, através do lúdico, visando a consolidação da aprendizagem. Temos agora como um grande aliado as redes sociais, onde os vídeos, a música, as cores, a fala, tudo contribui para a literatura.

Fonte: Dados da pesquisa

#### Questão 8

Como despertar o interesse das crianças pela leitura literária? Você considera importante o apoio da família nesse incentivo? Por quê?

#### Respostas

**Professora 1:** Fantasia, mistério, divertido... são palavras chaves para o despertar dos pequenos. Sempre precisamos do apoio e participação da família.

**Professora 2:** Primeiramente oferecer um ambiente onde ela possa manipular e explorar diversos livros como a biblioteca da escola ou até mesmo a própria sala de aula. Sim, a criança que recebe o estímulo da leitura dos pais em casa demonstra muito mais interesse nessas mesmas atividades em sala de aula e se desenvolve mais rapidamente.

**Professora 3:** Trabalhando de forma prazerosa, sendo protagonista e oportunizando que a criança também seja. A interação da família faz toda a diferença no despertar da criança. A motivação, o incentivo, a afetividade e o acompanhamento familiar é altamente positivo no desenvolvimento da criança.

**Professora 4:** Através de encantamento, ler e contar histórias com envolvimento, com fantasias. Na hora em que o leitor ou o contador se prepara, seja pegando o livro no caso do leitor ou seja se posicionando para começar a contar histórias, algo mágico acontece, a atenção se volta para o mediador da leitura ou para o contador. Sim, o incentivo da família é essencial, nós professores sabemos quando há um envolvimento da família, pois desperta na criança um interesse maior.

**Professora 5:** A criança entende a importância dessa leitura em sua vida através de contos lúdicos. A família é uma grande aliada e lá que estão nossas maiores estruturas afetivas.

Fonte: Dados da pesquisa

#### Questão 9

Você acredita que a leitura literária permite novas possibilidades de ensinar e aprender? Por quê?

#### Respostas

<b>Professora 1:</b> Sempre.
<b>Professora 2:</b> Sim. Através da leitura você pode trabalhar a interdisciplinaridade. No caso da Educação infantil, por exemplo, todos os campos da BNCC podem ser contemplados através de uma única história.
<b>Professora 3:</b> Quero acreditar que sim, pois, através do novo, vamos mudando nossa forma de ver o mundo e à nós mesmos. Atualmente, vivenciamos a falência do ensino a leitura. Precisamos investir nas crianças, instigando-as ao mundo da leitura, para que possam ter estrutura suficiente para viverem neste mundo de inquietações, dando espaço a voz por meio da escrita.
<b>Professora 4:</b> Sim, pois durante a leitura as crianças são levadas a imaginar, sonhar, experimentar um novo mundo, em que se permite recriar e produzir as suas próprias histórias em sua linguagem, com experiências que vão tendo em casa, na escola, conforme descreve Queirós (2012, p.93): “Ler para as crianças é invadir de alegria sua infância, enquanto anunciamos ainda que a solidão tem a leitura como recurso para lhes fazer companhia e ampará-las diante dos mistérios que as cercam”. A partir disso percebemos que ler para o <sup>3</sup> outro nos permite compreender a leitura como uma atividade social, em que existe ou que requer uma constante ação e interação do leitor com e sobre o texto, de modo dinâmico e fluído.
<b>Professora 5:</b> Sim. O incentivo do professor contribui muito para que essa prática aconteça, quanto aos textos, esses devem ser bem escolhidos com uma certa intenção, onde o mundo da cultura e o da linguagem se relacionem entre si e à criança possa perceber com naturalidade o mundo das letras na escola e também fora dela.

Fonte: Dados da pesquisa

<b>Questão 10</b>
Você considera que tenha um método para se trabalhar a literatura com as crianças? Por quê?
<b>Respostas</b>
<b>Professora 1:</b> Acho que não existe um método e sim a “criança” é preciso pensar e ver qual o interesse delas para conseguir o despertar.
<b>Professora 2:</b> Sim. Tento estimulá-los ao máximo, usando a criatividade para que desde pequenos eles sintam o gosto e criem o hábito pela leitura.
<b>Professora 3:</b> Considerando que existem vários métodos, porém em diversas etapas e nós professores somos uma peça fundamental para que ocorra a construção do conhecimento, do aprendizado. Para alguns trata-se de um desafio pouco aceitável, para outros algo considerado simples, mas que precisa ser seguido para a consolidação do aprendizado, mesmo sendo este um processo contínuo. Podemos ensinar de muitas maneiras, como o toque, contar o direto ou indireto, manuseio de livros para observar as letras, gravuras, cores, formas, texturas, assim abrirá caminhos para a criança libertar a imaginação. Ensinamos também através da musicalidade, peça teatral, brincadeiras, jogos, natureza, meio social e mais outros diversos portadores textuais que feitos com responsabilidade e dedicação será uma porta aberta para a leitura e a escrita.
<b>Professora 4:</b> Não considero que exista um método, mas acredito que precisamos estar embasadas nas teorias.
<b>Professora 5:</b> Planejar sempre, a partir do seu público real, usando o método global.

Fonte: Dados da pesquisa